

Amigo Leitor,

Numa pesquisa realizada pelo SIFRECA em 2002 concluiu-se que "o alto custo do transporte da fazenda às unidades processadoras tem se constituído como num dos principais gargalos no sistema agroindustrial do leite."

pág. 1

PREÇOS

Preços sobem desde 2001, mas produtores ainda deixam a atividade leiteira.

pág. 2

Custo de Produção

Custo de produção de silagem de sorgo sobe mais de 25% em menos de um ano.

pág. 3

FIQUE ATENTO

O BB anunciou a ampliação da linha de financiamento para agroindústrias que beneficiam ou industrializam qualquer tipo de insumo

pág. 4

Impacto do valor do frete no preço do leite C nos estados de São Paulo e de Minas Gerais

Lilium Maluf de Lima¹
José Vicente Caixeta Filho²

No período compreendido entre janeiro de 2001 e dezembro de 2002, observaram-se diversos acontecimentos que influenciaram tanto o preço do leite C, como o valor do seu frete. Têm-se como exemplos os diversos aumentos no preço dos combustíveis, acentuados a partir do segundo semestre de 2002; a crise de 2001, ocorrida com os produtores de leite; período de seca inesperada no final de 2002 e o período de chuvas

10% para o estado de São Paulo e entre 7% e 10% para o estado de Minas Gerais. Já para o 2º percurso, esse impacto variou entre 5% e 10% para o estado de São Paulo e entre 2% e 3% para o estado de Minas Gerais. Outros comentários mais específicos sobre os comportamentos observados na participação do valor do frete no preço do leite, tanto no primeiro quanto no segundo percurso, são apresentados a seguir.

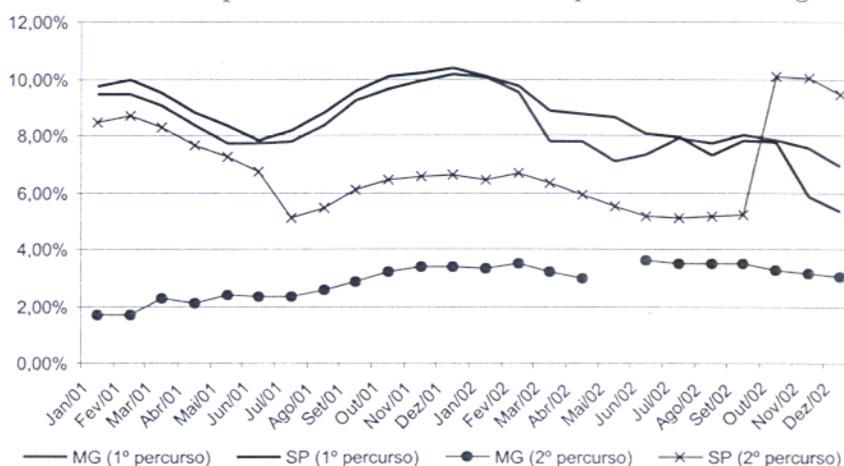


Figura 1 - Impacto do valor do frete no preço do Leite C, nos estados de São Paulo e Minas Gerais, para o 1º e 2º percursos. intensas no início de 2003. Este proporcionou a interdição de várias estradas e o atolamento de muitos caminhões, requerendo um aumento no volume da frota desses veículos para socorro e encarecendo o valor do frete em aproximadamente 1,5%.

Assim, com as informações obtidas através do SIFRECA (Sistema de Informações de Fretes) e do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), apresentadas na Figura 1, pôde-se constatar que, para o período analisado, o impacto do valor do frete para o 1º percurso variou entre 5% e

1º percurso: observou-se que tanto para o estado de São Paulo quanto para o estado de Minas Gerais, o impacto do frete, ao longo do período considerado, apresentou um declínio de 45% e de 27%, respectivamente. Constatou-se que, a partir de março de 2002, o preço do leite C tem apresentado altas sucessivas até dezembro de 2002, pois a forte crise ocorrida com os produtores, em 2001, fez com que estes abandonassem tal atividade, acarretando escassez de oferta do produto. Assim, em função do aumento mais significativo do preço do leite que o preço do frete, entre janeiro/02 e dezembro/02, observa-se uma clara diminuição do impacto do valor do frete no preço do leite C, tanto em Minas Gerais, quanto em São Paulo.

2º percurso: observou-se que, tanto

¹ Eng. Agrônoma, mestranda em Economia Aplicada e supervisora do projeto SIFRECA.

² Prof. Dr. do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

para o estado de São Paulo quanto para o estado de Minas Gerais, o impacto do frete, ao longo do período considerado, apresentou um aumento de 11% e de 79%, respectivamente. Conforme já observado, o preço do leite, no período entre janeiro/01 e dezembro/02, apresentou aumentos sucessivos a partir de março/02. Além disso, os valores de frete referentes ao 2º percurso, para ambos os estados, no período entre setembro/02 e novembro/02, apresentaram aumento devido à alta demanda por caminhões para transporte dos postos de refrigeração até às usinas

processadoras.

Assim, conforme observado, o impacto do frete, para ambos os estados, apresentou aumento ao longo do período considerado, pois o aumento ocorrido no valor do frete, referente ao 2º percurso, foi mais significativo que o aumento ocorrido no preço do produto. Isto confirma a observação de Caixeta Filho & Galvani (2002), que destacaram que o alto custo do transporte da fazenda às unidades processadoras tem se constituído num dos principais gargalos no sistema agroindustrial do leite.



Referência bibliográfica

CAIXETA FILHO, J. V.; GALVANI, P.R.C. A Logística da coleta do Leite no Brasil. In: SIFRECA – Sistema de Informações de Fretes. Ano 6, no 57. Jan. 2002, p. 38.

PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR

ABRIL DE 2003

Praças	Tipo C	Tipo B	Colocação
Estado de São Paulo	0,4319		
Campinas	0,4400	0,4900	100,00
S.J. do Rio Preto	0,4133	-	-
S.J. dos Campos	0,4439	0,4975	100,00
Sorocaba	0,4875	-	-
Ribeirão Preto/Franca	0,4423	0,5400	100,00
Outros Estados *			
Paraná	0,4305	-	-
Goiás	0,4753	-	-
Minas Gerais	0,4771	0,4814	100,00
Bahia	0,3721	-	-
Rio Grande do Sul	0,4413	-	-
MÉDIA BRASIL	0,4380	0,4877	-

* médias ponderadas dos preços médios pagos pelos laticínios

O preço do leite tipo C registrou alta de 3,91% em abril (referente ao produto entregue em março), ficando a R\$ 0,4380/litro na média das bacias brasileiras pesquisadas pelo Cepea. Já o tipo B subiu 2,92%, sendo cotado na média de R\$ 0,4877/litro. Nem mesmo a intensificação das chuvas em várias regiões produtoras – o que tenderia a aumentar a oferta de pasto e, conseqüentemente, elevaria a disponibilidade do leite - foi suficiente para baixar os preços recebidos pelos produtores. Desde a crise de preços provocada pelo excesso de oferta em 2001, as médias mensais do leite apresentam somente variação positiva.

Quando comparados aos valores nominais de abril de 2002, os preços recebidos pelos produtores do tipo C estiveram 36,29% maiores no último mês. Contudo, tirando o efeito da inflação, medida pelo IGP-DI, os preços registram um aumento real de apenas 3,39%. Dado que este reajuste não compensa os elevados custos de produção, muitos produtores ainda estão abandonando a atividade, sobretudo aqueles que podem plantar soja, milho e cana-de-açúcar em substituição à pecuária leiteira.

No mês passado, São Paulo e Minas Gerais foram os estados que registraram maior alta para o tipo C, 4,54% e 4,43%, respectivamente. Esse comportamento decorreu, principalmente, da concorrência entre os laticínios locais.

A competição pelo produto também motivou a alta de 2,72% nas cotações do Rio Grande do Sul e de 3,54% no Paraná. Em Goiás, o leite C apresentou valorização de 2,23%, sendo cotado na média de R\$ 0,4753/litro.

Quanto ao tipo B, em Minas Gerais, os preços subiram 4,71%, fechando abril a R\$ 0,4736/litro. Em São Paulo, o produto foi cotado a R\$ 0,4742/litro, uma alta de 3,24% em relação ao mês anterior. Neste estado destaca-se a região de Ribeirão Preto/Franca, que teve aumento de 8% e registrou a média mensal mais elevada: R\$ 0,54/litro.



O MELHOR DO LEITE PARA SUA FAMÍLIA.



Tecnologia Mundial para você!

www.bosio.com.br